

094ª SESSÃO ORDINÁRIA 01OUT2012

(Texto com revisão final.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Zacher): A Mesa declara empossado o Suplente, Ver. Lucio Barcelos, que substitui a Ver.^a Fernanda Melchionna, de 1º a 3 de outubro de 2012, nos termos regimentais. O Vereador integrará a Comissão de Saúde e Meio Ambiente – COSMAM. Seja muito bem-vindo, Ver. Lucio Barcelos!

Passamos à

TRIBUNA POPULAR

O Sr. Rui Viana de Oliveira, Diretor-Presidente da Associação Gaúcha de Automodelismo Rádio Controlado, está com a palavra, pelo tempo regimental de 10 minutos, para tratar da implantação do novo esporte de competições no Município de Porto Alegre.

O SR. RUI VIANA DE OLIVEIRA: Exmo. Presidente desta Câmara de Vereadores do Município de Porto Alegre, Ver. Mauro Zacher; Exmas. Sras. Vereadoras e Exmos. Srs. Vereadores presentes nesta Tribuna Popular, prezados servidores desta necessária Casa Legislativa, prezados parceiros do esporte, amigos e demais presentes neste plenário; em nome da Associação Gaúcha de Automodelismo Rádio Controlado, eu, Rui Viana de Oliveira, engenheiro e Presidente dessa Associação, com imensa satisfação e pela primeira vez na história desta Casa do Povo porto-alegrense, estou apresentando aos nobres Edis um novo esporte em franca expansão mundial. Nossa Cidade hoje está projetada internacionalmente, principalmente devido à Copa de 2014, e queremos mantê-la nessa projeção com outros eventos esportivos. Dessa forma, ilustres Vereadores, faremos uma fala breve, mas concreta sobre esse esporte recente em nossa Cidade, esporte este com projeção nacional e internacional, denominado modelismo radiocontrolado. Após esta breve fala, apresentaremos um filme sobre automodelismo de aproximadamente sete minutos que explicará e mostrará tópicos dessa modalidade.

Uma definição básica de modelismo radiocontrolado seria a prática de competição de veículos em miniatura movidos a álcool ou elétricos e monitorados através de controle remoto. É a criação em escala reduzida de modelos de veículos que poderão ter ou não disputa competitiva.

O modelismo é dividido em automodelismo, que é o motivo da nossa apresentação neste momento, e outras categorias, como nautimodelismo, aeromodelismo e outros. Historicamente, o automodelismo em Porto Alegre se baseou em apaixonados pelo esporte praticando e tendo suas emoções em estacionamentos de hipermercados. Foi um início bastante tumultuado e sem organização, mas com pessoas com grande vontade de tornar esse esporte uma realidade, apesar dos escassos recursos e sem nenhum apoio do Governo Municipal.

Um dos espaços utilizados para a prática do modelismo, prezados Vereadores, foi, inclusive, o estacionamento desta Casa Legislativa nos idos de 1987. Mas arbitrariamente foi fechado e impedida a utilização dele pelos modelistas. Vereadores e servidores mais antigos lembram desse episódio. No ano de 2000, ilustres Edis, foi construída uma pista *on road* no Clube Conesul de Modelismo, no Município de Portão, próximo à Vila Scharlau, em São Leopoldo, proporcionando, dessa forma, a perda da força do modelismo em Porto Alegre. Igualmente, em 2011, foi construída uma pista no Município de Santo Augusto, e estão em andamento estudos para a construção de outra pista na cidade de Rio Grande, sendo que, nesses Municípios, houve sempre parceria com a Prefeitura local. A redução do automodelismo radiocontrolado em nossa Cidade teve como causa única a falta total de um espaço apropriado para a prática desse emocionante esporte. Assim, ilustres Vereadores, os modelistas porto-alegrenses necessitam fazer um deslocamento muito grande para outros Municípios para praticar o seu esporte e realizar competições. E, nesses Municípios, efetuar gastos, efetuar consumo em todos os finais de semana, ou mesmo durante a semana, para treinos antes das competições. Srs. Vereadores, todos os envolvidos nesse esporte apreciariam muito se houvesse um espaço e uma pista em nossa Capital. Igualmente disputam-se campeonatos nos Estados de Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Distrito Federal e Recife, que possuem diversas pistas para competições.

É um pesar, caros Edis, nossa Capital não possuir ainda um espaço para a prática e o desenvolvimento desse esporte, mas, caros Vereadores, agora sim estamos unidos em torno de uma mesma paixão, formando um grupo coeso e extremamente forte, buscando apoio nesta Casa Legislativa e no Governo Municipal. Também estamos cientes de que nesse processo somos todos novos, com muito para aprender, mas hoje temos três princípios básicos: organização, divulgação e vontade. Vislumbramos os benefícios e vantagens desse esporte cogitado pelo COI para efetuar a abertura das Olimpíadas;

esporte que permite acessibilidade para deficientes físicos, que podem competir conjuntamente com quem não tem nenhuma deficiência. Desperta interesse nas áreas mecânica e mecatrônica, e, para isso, temos um exemplo prático: o de um menino de 13 anos que, timidamente, iniciou a prática desse esporte e depois se consagrou vice-campeão brasileiro. Hoje, com 19 anos, está cursando Engenharia Mecânica. Formação de campeões, e é de nossa Capital o campeão brasileiro, que é gaúcho de Porto Alegre, patrocinado por uma empresa alemã. Na terça-feira, viajou para a Itália para a disputa de uma etapa do campeonato mundial.

Vislumbramos também geração de empregos nesta Capital com a produção de componentes e ferramentas para os automodelos e outras categorias de modelismo, uma vez que hoje quase tudo tem que ser importado. Propicia também a aproximação de pais e filhos, pois exige regras, disciplina e treino. E, principalmente, a realização de competições municipais, estaduais, nacionais e quiçá, internacionais.

A construção de uma pista de competição nos padrões exigidos pela Federação Internacional de Automodelismo Rádio Controlado demandará mão de obra em nossa Cidade, capital e consumo, bem como a continuidade da projeção de Porto Alegre em nível internacional. Sabemos que o modelismo não existe sem público, não cresce e não se desenvolve sem público. É ele que traz calor e emoção às provas, e é nesse público que surgem novos pilotos, novas revelações e novo modelismo. Estamos no rumo certo com diretrizes, desenvolvimento e reconhecimento. Falta, sim, o real reconhecimento e parceria de nossos governantes e legisladores, e é isso que buscamos nesta Câmara Municipal. Ilustres Vereadores e Vereadoras desta nobre Casa Legislativa, hoje estamos organizados como uma associação juridicamente plena e atuante, registrada no 3º Cartório de Registros de Pessoas Jurídicas de Porto Alegre, com razão social denominada Associação Gaúcha de Automodelismo Rádio Controlado – AGARC – registrada na Receita Federal com o CNPJ 15698956/0001-86.

Nós, os apaixonados pelo esporte, somos profissionais liberais, empresários, advogados, engenheiros, comerciantes, médicos, artistas, funcionários públicos, como também muitos jovens, todos trabalhadores e contribuintes.

Hoje, estamos aqui para buscar o nosso anseio de colocar o modelismo ao alcance da população porto-alegrense.

Temos aqui, nesta Casa, o nosso apoiador principal, o incansável Ver. Márcio Bins Ely, e estimamos possuir na totalidade de todas as modalidades de modelismo, entre sócios

praticantes, admiradores, familiares e vinculados ao esporte em Porto Alegre, cerca de cinco mil pessoas.

Prezado e excelentíssimo Ver. Márcio Bins Ely, apostamos na consciência, lealdade e honra, no seu apoio e de todos os demais Vereadores para essa empreitada e para que esse esporte seja definitivamente implantado em nossa Cidade. Para isso, vimos a esta Casa solicitar-lhes ajuda para conseguir um espaço físico com a construção de uma pista para a prática de competições desse emocionante esporte. Seria muito próprio um espaço junto à orla do rio Guaíba, que está sendo reformulada, e assim teríamos também espaço para a prática do nautimodelismo. A AGARC já contratou um arquiteto que elaborou um pré-projeto, mostrado ao término do filme mencionado anteriormente.

Ilustres Vereadores e Vereadoras, esse dedo que aciona o gatilho do controle remoto para acelerar ou frear o automodelo radiocontrolado possui uma memória e uma sensibilidade para saber onde acelerar e onde frear; esse dedo, Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras, tem espaço em sua memória também para gravar números e digitá-los em momentos apropriados. Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras, é preciso empreender; nos ajudem, nos apoiem, que a resposta das cinco mil pessoas apaixonadas por esse esporte será instantânea e imediata, com a digitação de números neste e em outros 7 de outubro. Em nome da Associação Gaúcha de Automodelismo Rádio Controlado, a AGARC, fica aqui um forte abraço a todos e o agradecimento por este espaço e por este tempo. Muito obrigado. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

O SR. RUI VIANA DE OLIVEIRA: Nós gostaríamos também de fazer uma projeção curta de um vídeo, é possível?

O SR. PRESIDENTE (Mauro Zacher): Qual é o tempo do vídeo?

O SR. RUI VIANA DE OLIVEIRA: Sete minutos. Para dar noção de como é, quantas pessoas estão envolvidas, qual a técnica. Esse evento é um campeonato realizado em São Paulo.

O SR. PRESIDENTE (Mauro Zacher): Eu pergunto se alguma Bancada irá se pronunciar. (Pausa.)

(Manifestação fora do microfone.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Zacher): Não há acordo.

Eu quero convidar para compor a Mesa o Sr. Rui. Infelizmente, devido ao nosso tempo curto de hoje, com a presença de escolas e devido a nossa agenda, eu peço que o Sr. Rui entenda que não será possível assistirmos ao vídeo.

Quero saudar os 77 alunos da 4ª série da Escola La Salle Dores presentes no plenário, e as professoras Analiese Batista Apelt, a Ângela Gallicchio e a Anelise Langlois Rosado aqui presentes no plenário. A Escola está fazendo parte do projeto Visita Orientada, do Memorial da Casa. Jorge e Nara, muito obrigado. Sejam muito bem-vindos à Câmara Municipal de Porto Alegre.

O Ver. Márcio Bins Ely está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

O SR. MÁRCIO BINS ELY: Muito boa-tarde, Presidente Mauro Zacher; Rui, aqui representando a Associação dos Modelistas, eu quero fazer uma saudação muito especial aos demais integrantes da Diretoria que trazem à Tribuna Popular esta pauta, este assunto, este tema relativo a uma área e a um espaço na Cidade para a prática do esporte que hoje já existe nas modalidades carro, vela e aeromodelismo, também. Quero cumprimentar V. Sa. por essa intervenção na Tribuna Popular, por essas considerações. Vida longa à Associação, e que em breve possamos ter um espaço destinado a essa prática esportiva. Um grande abraço. Falo em nome da Bancada do PDT, o meu Partido. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Zacher): O Ver. Engenheiro Comassetto está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

O SR. ENGENHEIRO COMASSETTO: Sr. Presidente, prezado Rui Viana, venho aqui, em nome da Bancada do Partido dos Trabalhadores, para saudar a sua fala e saudar também a juventude do La Salle que está aqui. Faço uma afirmação: toda e qualquer atividade, seja ela educacional ou esportiva, que venha para contribuir, tem o apoio do Partido dos Trabalhadores. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Zacher): O Ver. Elói Guimarães está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

O SR. ELÓI GUIMARÃES: Presidente, Sr. Rui Viana de Oliveira, Diretor-Presidente da Associação Gaúcha de Automodelismo Rádio Controlado, gostaria de saudar V. Exa. Inclusive, já foi colocado que seria para nós importante ver o vídeo, mas realmente, hoje, a Casa, com os compromissos e a agenda que tem, não tem condições de mostrar esse trabalho. De qualquer forma, receba do Partido Trabalhista Brasileiro o nosso apoio para futuras discussões sobre esse esporte. Eu conheço um pouco do aeromodelismo. Então, quero cumprimentar V. Sa. e, de resto, a Diretoria. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Zacher): Não havendo mais manifestações das Bancadas, quero, mais uma vez, agradecer à Associação Gaúcha de Automodelismo Rádio Controlado com a pauta da implantação do novo esporte de competições no Município de Porto Alegre. Agradeço ao Sr. Rui Viana de Oliveira, Diretor-Presidente, à sua Diretoria que está aqui presente e também aos simpatizantes. Infelizmente, não pudemos assistir ao vídeo, mas, em outro momento, podemos passar aos Vereadores para que tenham conhecimento de todo o trabalho que a entidade de vocês tem feito. Muito obrigado. Esta Casa está sempre à disposição. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 14h30min.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Zacher): (14h31min) Estão reabertos os trabalhos.

O SR. PROFESSOR GARCIA: Ver. Mauro, eu havia conversado com Vossa Excelência. É uma coincidência a respeito da Escola La Salle Dores, mas é um lugar que me sensibiliza. Foram 20 anos da minha vida que trabalhei nessa Escola. Está ali a Professora Ângela Gallicchio, que está há 28 anos nessa Escola. Fizeram uma homenagem muito justa. Essa Escola me marcou, ou seja, a sala em que eu trabalhava, a sala da Coordenação dessa Escola chama-se “Sala Professor Garcia”. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Mauro Zacher): É uma merecida homenagem, Professor Garcia. Consulto se outros Vereadores irão se manifestar na presença dos alunos.

A SRA. SOFIA CAVEDON: Sr. Presidente, a minha Bancada, com os Vereadores Engenheiro Comassetto, Adeli Sell e Carlos Todeschini, quer parabenizar a Escola La Salle Dores por participar do Projeto do Memorial da Casa. Isso mostra que é uma escola que entendeu que ou a política é pensada, apropriada desde de criança ou nós nunca vamos evoluir na democracia. Quero parabenizar as professoras, portanto, e os alunos por estarem incluindo no seu currículo essa ação de cidadania. Um grande abraço.

O SR. PRESIDENTE (Mauro Zacher): Obrigado, Ver.^a Sofia. Mais uma vez, saudamos a presença dos alunos da Escola La Salle Dores.

Colegas Vereadores, hoje é o Dia do Vereador, e o setor de Relações Públicas da Casa, através do nosso Cerimonial, preparou uma homenagem, não para nós, Vereadores, mas para um Vereador muito especial, que está se despedindo desta Casa: o Ver. João Antonio Dib, um orgulho para a Cidade, com 41 anos de vida pública e que orgulha todos nós, cidadãos de Porto Alegre. (Palmas.)

Eu convido a família do Ver. João Antonio Dib para ingressar ao plenário e sentar-se conosco.

Eu vou pedir ao nosso Cerimonial que faça a leitura do currículo do nosso querido Ver. João Antonio Dib.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (José Luís Espíndola Lopes): Senhoras e senhores, boa-tarde! Estamos aqui hoje para homenagear o Dia do Vereador, na pessoa do decano desta Casa, Ver. João Antonio Dib, pelos seus 41 anos de vida pública.

O Ver. João Antonio Dib, filho de Antonio e Júlia Dib, nasceu em 24 de julho de 1929, na cidade de Vacaria, no Rio Grande do Sul. Formou-se em Engenharia Civil pela Escola de Engenharia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em 1956, e ingressou no Serviço Público Municipal, no cargo de Topógrafo, em 1952; atuou, ainda, na área de Fiscalização da Administração da Limpeza Pública, em 1954. Mais tarde, trabalharia na Secretaria Municipal dos Transportes, como Auxiliar de Estatística, Divisão de Transportes Coletivos, em 1955; como Engenheiro, em 1959; Assistente Técnico e

responsável pelo Setor de Obras, entre 1957 e 1958, 1960 e 1962, e 1964 e 1965. Atuou ainda como Secretário-Substituto, em 1964; como Secretário Municipal dos Transportes, em 1963, e em 1977 e 1978. Logo após, trabalhou no Gabinete do Prefeito como Assessor-Engenheiro, entre 1965 e 1971, e foi responsável pelos assuntos administrativos da Prefeitura, na ausência do Prefeito Municipal, em maio de 1982.

No Departamento Municipal de Águas e Esgotos foi Diretor em 1968 e, depois, entre 1975 e 1976.

Foi Secretário Municipal de Obras e Viação entre 1978 e 1980.

Foi, na Secretaria do Governo Municipal, responsável pela Secretaria em diversas oportunidades, de 1967 a 1968; e Secretário do Governo Municipal, entre 1980 e 1983. Na Secretaria Municipal da Administração foi responsável pela Secretaria em diversas oportunidades entre 1967 e 1968.

Na Divisão de Fiscalização, foi responsável pela Divisão diversas vezes entre 1967 e 1968.

Seus cargos eletivos: foi Prefeito Municipal de Porto Alegre, eleito pela Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, de 8 de abril de 1983 a 1º de janeiro de 1986.

Na Câmara Municipal de Porto Alegre, foi eleito 1º Suplente de Vereador em 1968, assumindo de forma efetiva em 1971. Foi reeleito Vereador em 1972; em 1976; com a maior votação do PDS, 12.363 votos, em 1982; reeleito Vereador com a maior votação, entre os eleitos, com 9.112 votos, em 1988; reeleito Vereador com a segunda votação entre os eleitos, com 10.702 votos, em 1992; reeleito Vereador com a terceira maior votação entre os eleitos, com 12.886 votos, em 1996; reeleito Vereador com a segunda maior entre os eleitos, com 16.530 votos, no ano de 2000. Foi Presidente da Câmara Municipal de Porto Alegre no exercício de 2003, dentre outras.

Nesta homenagem, além dos senhores Vereadores, estamos sendo prestigiados pela Sra. Maryur Tedesco Silber, esposa do Vereador; pelo Sr. Jorge Dib, irmão do Vereador; pelos filhos Jorge, Denis e Renato; pelas noras Márcia e Roseni; pelos netos Gabriel, Rafael e Larissa; pelos amigos Eugênio Machado, Antonio Augusto Mayer dos Santos, Oscar Miguel Demaria, e Stamatula Vardaramattos.

Convidamos todos os presentes para agora assistirem à apresentação de um vídeo em homenagem ao nosso decano Ver. João Antonio Dib.

(Procede-se à apresentação em vídeo.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Zacher): Colegas Vereadores, nós preparamos uma placa a ser entregue ao nosso querido Ver. João Antonio Dib que diz a seguinte mensagem: “A Câmara Municipal de Porto Alegre saúda seu mais antigo Vereador, João Antonio Dib, cuja história se mescla com a própria história da Cidade. Porto Alegre agradece por sua dedicação ao longo de 41 anos de vida pública dedicados à nossa Cidade. Porto Alegre, 1º de outubro de 2012. Mesa Diretora.” Muito obrigado.

(Procede-se à entrega da Placa.) (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Zacher): O Ver. João Bosco Vaz está com a palavra.

O SR. JOÃO BOSCO VAZ: Sr. Presidente, Sras. Vereadoras, Srs. Vereadores, Ver. Dib, eu falo em nome da Bancada do PDT. Como a Dona Maryur falou, tu respiras esta Casa 24 horas. Eu imagino o quanto foi difícil para V. Exa. tomar essa decisão de não concorrer à reeleição. Eu tenho dito às pessoas que V. Exa. fará muita falta a esta Casa! Nós sentiremos muito essa ausência, em função do que V. Exa. representa não só como Parlamentar que é, mas como cidadão que representa esta Cidade. Falo isso porque, quando o Prefeito Fortunati assumiu no lugar do Prefeito Fogaça, ele foi me visitar – eu estava operado – e conversou comigo, dizendo: “Eu preciso de um Líder para defender o Governo. Quem nós poderíamos botar? Tem vários nomes”. Eu respondi: “Tem um nome só para o representar, Prefeito Fortunati”. “Qual é o nome?” “João Dib.” “Mas será que o João Dib aceita?” Eu disse: “Conversa com o João Dib, que ele vai aceitar. As bancadas de oposição o respeitam, ele é a pessoa de que o Governo precisa”. E graças a Deus o senhor aceitou e desempenha esse papel com grandeza.

Eu, certa vez, andei falando umas bobagens aqui que o senhor sabe. Eu era impetuoso, jovem, pensei: “Vou comprar essa briga com Dib”. Depois, quando eu vi que tinha errado, achei que era pouco pedir desculpas no microfone de apartes, aí pedi para ir à Rádio Gaúcha. Fui à Rádio Gaúcha e me desculpei, eu estava errado mesmo, fui mal-educado, e não era realmente o que eu pensava sobre a tua pessoa. Um beijo no teu coração, tu vais fazer falta aqui e nós vamos sentir muito mais a tua falta. Um beijo para ti.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Zacher): O Ver. Elói Guimarães está com a palavra.

O SR. ELÓI GUIMARÃES: Presidente, Ver. Mauro Zacher; prezadíssimo Ver. João Antonio Dib e sua esposa, Maryur, enfim, os familiares, é um momento de consignar, Dib, aos Anais da Casa – evidentemente, o tempo não permite – a tua trajetória fecunda na defesa dos interesses maiores da cidade de Porto Alegre como Prefeito, como Vereador. Eu disse, em certa oportunidade, nesta Casa, que o Ver. João Antonio Dib foi um dos Prefeitos mais democráticos que teve Porto Alegre. Eu, em diversas oportunidades, estive em situações as mais embaraçosas do ponto de vista da mobilização social, e nunca faltou ao Vereador, ao Prefeito João Antonio Dib a necessária receptividade aos movimentos sociais.

Eu sou extremamente agradecido ao Ver. João Antonio Dib. Tive a honra de receber uma medalha, Dib, entregue por ti num ato solene da cidade de Porto Alegre. Essa é uma deferência que não tem preço, não tem ordem de se dimensionar! Então, aqui, neste momento quando tu encerras esta etapa... Não a vida política, evidentemente, porque a vida política do Dib haverá de continuar, ele será um consultor permanente na questão política. A vida parlamentar ele estará aqui encerrando no fim do ano, mas a vida política dele ele vai continuar, como consultor, como homem, permanentemente sendo consultado pelas pessoas, porque acumulou, exatamente, Presidente, uma experiência magnífica que pode emprestar a todos nós e às gerações futuras.

Portanto, Dib, um abraço do PTB, deste Vereador, do Ver. Brasinha, do Ver. DJ e do Ver. Dr. Goulart pelo teu passado, pela tua história, por todos os momentos que tu emprestaste aqui, de luta, lutas históricas que empreendeste. Portanto, receba o nosso forte abraço; muita saúde, muitas felicidades, e continue nosso amigo, como foi até hoje. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Zacher): O Ver. Bernardino Vendruscolo está com a palavra.

O SR. BERNARDINO VENDRUSCOLO: Sr. Presidente, Srs. Vereadores, Sras. Vereadoras, público que nos assiste; nossos cumprimentos, Ver. João Antonio Dib. Eu

venho a esta tribuna, em nome do PSD – dos Vereadores Tarciso, Tessaro e deste –, também trazer um abraço fraterno. Eu, particularmente, Ver. João Antonio Dib, lembro de V. Exa. lá em 1982, 1983, se não me falha a memória. V. Exa. era Prefeito da Cidade, eu, síndico do condomínio lá no Alto Teresópolis, onde pleiteávamos uma linha de ônibus. Olha só: o tempo passou, e acabamos nos encontrando aqui. Eu aprendi muito com Vossa Excelência. Assim como o Ver. João Bosco, eu também quero me desculpar por exageros. Um belo dia, chegando em casa, fui repreendido pela minha filha, a Bibiana, que disse assim: “Tu foste grosseiro com o Dib” – em um daqueles nossos discursos aqui para tratar da mudança do vencimento do IPTU. Como o colega citou, nós, naquela angústia, naquela peleia, às vezes, nos passamos. Eu guardo da sua pessoa a dedicação a esta Casa.

Muitas vezes, nós aqui, em Sessões Solenes, e V. Exa., depois de ter passado oito horas ou mais aqui, lá de sua casa, nos mandava uma mensagem comentando os nossos discursos, a nossa homenagem. Quer dizer, V. Exa., ainda de sua casa, acompanhava os trabalhos aqui desta Casa, e eu faço isso, seguidamente, dessa forma. Eu quero cumprimentá-lo em nome da Bancada do PSD, desejar muita... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.)

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Zacher): O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra.

O SR. IDENIR CECCHIM: Sr. Presidente, Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras, eu conheci o Engenheiro João Antonio Dib por intermédio de um outro grande engenheiro da cidade de Porto Alegre, Ruy Almirante Augusto Tedesco. Eu fui funcionário do Ruy Tedesco, Ver. João Dib, em 1972. Eu estava trabalhando na construtora Tedesco e ele dizia: “Olha, o nosso Vereador, o nosso homem de Porto Alegre, que tem um futuro enorme, é o João Antonio Dib”. E eu disse: Ele é lá da minha região. Sim, porque Ibiraiaras, onde mora a minha família, faz parte da grande Vacaria, Ver. João Dib. E o Ver. João Dib não parou mais de prestar serviços à cidade de Porto Alegre. E eu estou muito feliz hoje aqui ao ver ao seu lado a Maryur Tedesco. Que dupla maravilhosa vocês fazem. Isso me emociona muito, porque eu conheci o Ver. João Dib através do meu primeiro patrão, do meu primeiro chefe. Quem assinou o meu primeiro emprego, Ver. João Dib, foi o Ruy Tedesco, pai da Maryur. Então, Vereador, eu quis citar esse homem,

esse grande engenheiro, que o admirava e o admira muito lá de cima, e a sua filha está ao seu lado no dia de hoje para lhe prestar essa homenagem, para homenagear um grande homem através da lembrança de um outro grande homem: Ruy Tedesco. Muito obrigado. Saúde e paz.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Zacher): O Ver. Paulinho Rubem Berta está com a palavra.

O SR. PAULINHO RUBEM BERTA: Sr. Presidente, Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras, público que nos assiste, Ver. João Antonio Dib, com todo carinho e respeito, eu lhe peço licença para me dirigir a V. Exa. para dizer o seguinte: há três anos, quase quatro, quando cheguei a esta Casa, cheguei um pouco assustado. O senhor me conhece muito bem, nesses três anos e pouco, e sabe que eu sou da periferia, da parte mais pobre da Cidade. Eu cheguei assustado, um pouco com medo, de não poder desempenhar a minha função como deveria. E alguém me chamou... E esse alguém chama-se João Antonio Dib! Ele me chamou e disse o seguinte: “Rubem Berta, senta aqui”. E eu me sentei junto à sua bancada, e o senhor, naquele dia, me deu vários caminhos dentro desta Casa e fora dela. Mostrou-me coisas que eu até então não conhecia a fundo, e uma delas, Vereador, é uma palavrinha bem curtinha, mas que diz tudo de nós todos e que todos deveríamos ter, e nem todos têm: chama-se ética, chama-se respeito ao próximo, chama-se respeito à Cidade, chama-se fazer mais e melhor por toda a Cidade de Porto Alegre! E o senhor traz isso! Eu gostaria muito de lhe dizer que trago aqui o abraço e o reconhecimento do PPS Municipal, Estadual, através dos Deputados Paulo Odone e Luciano Azevedo. Eles lhe mandam um abraço e dizem ao senhor: “Porto Alegre vai sempre se lembrar de João Antonio Dib com muito respeito, sempre colocando a palavrinha ética e moral em primeiro lugar”. Parabéns ao senhor! Nós aqui sentiremos falta dos seus ensinamentos, mas se este Vereador sentir falta dos seus ensinamentos – provavelmente sentirá –, pode ter certeza absoluta de que baterei à sua porta para trazer o que de melhor existe na política para dentro desta Casa, com meus companheiros Vereadores.

Muito obrigado. Um beijo no coração. Que Deus lhe dê muito do que o senhor deseja para nós: paz e saúde!

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Zacher): O Ver. Luiz Braz está com a palavra.

O SR. LUIZ BRAZ: Sr. Presidente, quero cumprimentar uma pessoa que hoje posso chamar de amigo – o Ver. João Dib –, cumprimentar a sua companheira Maryur e dizer da grande admiração por tudo aquilo que eles fazem.

Quando conheci o Dib e quando comecei a Vereança aqui na nossa Câmara, comecei brigando com o Dib por causa de algumas ações que ele desenvolvia à época; e eu, que estava começando na política, era contrário a elas. Mas com o passar do tempo, eu aprendi a admirar um homem que eu vi que amava a sua Cidade e que tinha, realmente, uma superação enorme de alguns dos seus problemas, como as suas dores, para se dedicar à causa pública.

Uma das coisas, Dib, que eu mais admiro em você é exatamente a sua coragem. Eu vi alguma coisa em você que é raro encontrarmos em homens públicos. Quando este plenário vota, eu vejo que muita gente aqui, que tem uma determinada opinião a respeito de um determinado assunto, inesperadamente muda, abrandando sua opinião, ou não se pronuncia. Você, não; sempre que você tem um determinado pensamento a respeito de um certo assunto, independente de este plenário estar ou não lotado, você reafirma o seu pensamento de uma forma corajosa e coerente. Eu acredito que é isso que a gente pode esperar de bons homens públicos. O homem público é aquele que deve ter coragem de fazer tudo aquilo que ele realmente pensa; ele diz e ele realmente pensa. Ele executa, ele coloca em prática aquilo que é o seu pensamento. E isso o Dib faz, realmente, com muita maestria. Por isso, eu aproveito esta oportunidade, em nome do PSDB, em nome do meu amigo Ver. Mario Manfro – que junto comigo compõe a Bancada do PSDB –, para cumprimentá-lo e dizer que V. Exa. foi, até agora, o grande mestre desta Casa. Tenho certeza absoluta de que a sua sabedoria ainda vai reger muitos de nós, inclusive a mim, ainda por algum tempo aqui na Câmara de Vereadores. Parabéns a você!

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Zacher): O Ver. Toni Proença está com a palavra.

O SR. TONI PROENÇA: Sr. Presidente, Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras, camarada João Antonio Dib, venho a esta tribuna para saudá-lo pela justa homenagem que esta Casa presta a V. Exa. e dizer que quando V. Exa. foi Presidente da Comissão de Revisão

do Plano Diretor nós tivemos a mais estreita convivência aqui na Casa. Eu aprendi muito com a sua serenidade e com a sua tranquilidade na condução de questões, principalmente das questões mais polêmicas.

Eu poderia fazer, aqui, uma analogia com o Pelé. O Pelé resolveu deixar o futebol no auge da sua carreira; ainda poderia ter jogado muito mais tempo. Ele até hoje é lembrado e é referência no futebol. V. Exa. está deixando a Vereança nas mesmas condições, quando poderia ainda exercê-la por muito mais tempo. Tenha a certeza de que será a nossa referência por um bom tempo na cidade de Porto Alegre. Parabéns!

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Zacher): O Ver. Pedro Ruas está com a palavra.

O SR. PEDRO RUAS: Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, meu caro Ver. João Antonio Dib, este Dia do Vereador nos traz uma série de reflexões importantes, mas todas elas nos conduzem a V. Exa. Tenho muito orgulho de falar em meu nome, em nome da Ver.^a Fernanda Melchionna neste momento, e também do Ver. Lúcio Barcelos, presente, agora, exercendo mandato do PSOL, para dizer que V. Exa. é um grande exemplo, sim. Posso afirmar que em boa parte dos temas que dizem respeito a questões de Filosofia, a questões de Sociologia e que culminam numa síntese ideológica, eu penso diferente de V. Exa. e vice-versa, mas quero afirmar que é muito difícil, senão impossível, alguém tratar com tanta elegância as divergências como V. Exa., alguém ter uma consideração tão especial pelos colegas como V. Exa., e, na divergência, ter alguém com quem a gente possa aprender tanto como com Vossa Excelência.

Fica o registro do PSOL, em meu nome, em nome da Ver.^a Fernanda Melchionna, em nome do Ver. Lúcio Barcelos, em nome da direção do Partido, do exemplo que é João Dib nesta Casa, e do orgulho que tivemos, e eu particularmente, mais que os outros, em outros períodos, de conviver com V. Exa. como Vereador de Porto Alegre. Um abraço ao Ver. João Dib. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Zacher): O Ver. Engenheiro Comassetto está com a palavra.

O SR. ENGENHEIRO COMASSETTO: Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, venho em nome do Partido dos Trabalhadores, em meu nome, do Ver. Adeli Sell, Ver. Carlos Todeschini, Ver. Mauro Pinheiro, Ver.^a Maria Celeste, Ver.^a Sofia Cavedon, para dizer que, neste dia, que é o Dia do Vereador, em que prestamos nossa homenagem ao nosso amigo Ver. João Antonio Dib, fazemos um registro aqui nesta Casa de que o Partido dos Trabalhadores sempre teve pelo Ver. João Antonio Dib um grande apreço, pois conseguimos fazer aqui um debate sincero, forte, de conteúdo, trazendo convergências para a Cidade. E quando temos divergências, normalmente construímos uma síntese, porque quem tem que ganhar, sempre, é a população e a Cidade. Quero dizer aos colegas Vereadores e Vereadoras que tiverem o êxito de se reelegerem que, no próximo ano, esta Casa sentirá a falta do João Antonio Dib. Em nome do Partido dos Trabalhadores e de todos os meus colegas, de todos aqueles Vereadores que já passaram por esta Casa, de todos os nossos Prefeitos que sempre encontraram no Ver. João Antonio Dib um construtor da Cidade, mesmo com a divergência, um grande abraço. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Zacher): O Ver. Moacir Alankardec está com a palavra.

O SR. MOACIR ALANKARDEC: Sr. Presidente, Mauro Zacher; Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras, estou em substituição ao Ver. Aírto Ferronato, que certamente gostaria de estar aqui neste momento. O Ver. João Antonio Dib representa a coerência da política porto-alegrense. Esta Casa vai sentir a sua falta, mas tenho certeza de que, mesmo estando distante deste Parlamento, o senhor prestará grande serviço à comunidade porto-alegrense. Muito obrigado, em nome do PSB.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Zacher): O Ver. Valter Nagelstein está com a palavra.

O SR. VALTER NAGELSTEIN: Meu caro Presidente, Ver. Mauro Zacher; Ver. João Dib; querida Maryur; seus filhos, seus familiares, seus amigos; Dr. Antonio Augusto; meus Pares Vereadores; eu, como todos nós, padeço dos mesmos vícios e dos mesmos pecados que nos fazem imperfeitos e que nos fazem humanos. Dentre esses vícios, sou

obrigado a confessar algumas pontinhas de inveja, de vez em quando. Um dia, entro na sala do Ver. Antonio Dib e está uma foto dele com a nossa querida Mônica Leal. E eu digo assim: eu também queria estar ali naquela foto, ao lado do Ver. João Antonio Dib. E, agora, nesta campanha – ele sempre foi um homem de Partido, isso é mais uma grande virtude –, com o nosso querido Villela, de novo, confesso essa pontinha de inveja, porque eu também gostaria que o PMDB tivesse grandes homens desse quilate, dessa envergadura, desse tamanho.

Como dizia o poeta Thiago de Mello, eu não vim aqui para falar de mim, eu vim aqui para falar do Ver. João Dib, eu vim aqui para falar das coisas. Mas esse falar das coisas nos impõe falar um pouco da gente também. Recém-chegado na Casa, guindado à condição de Líder do Governo, numa dessas reuniões o Ver. João Dib disse: “Não quero falar dos outros, mas hoje, graças ao Prefeito, nós temos Líder”. Vocês não têm ideia de como aquilo me tocou! Quero dizer que hoje retribuo as suas palavras: hoje nós temos Líder, e o nosso Líder é o Ver. João Dib!

Há um poeta lá de Bagé, Lucio, que dizia: “Este gastou seu tempo como árvore que cresce e frutifica serena e consciente de que a mesma geada que branqueia as melenas, adoça o fruto e purifica a semente.” Este é o Ver. João Dib, que nos lega um exemplo e nos lega certamente um norte, um caminho! E, infelizmente, o próximo mandato e a próxima Legislatura certamente não terão a dimensão desta Legislatura, porque não teremos entre nós um homem desse tamanho, desse quilate e dessa envergadura! Quando falarmos, no futuro, de Porto Alegre, quando falarmos, no futuro, de ética, quando falarmos de coerência, nós estaremos falando um sinônimo de João Antonio Dib! Muito obrigado pela sua lição, pela convivência, pela sua generosidade! E guardo sempre esta pedrinha que o amigo me deu. Sempre que tenho algum problema, algum estresse, vou para o meu gabinete e fico segurando a minha pedrinha e lembrando desses ensinamentos do nosso grande Vereador, do nosso decano, do nosso exemplo João Antonio Dib! Muito obrigado por tudo! Porto Alegre e esta Câmara agradecem! (Palmas.)
(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Zacher): Obrigado, Ver. Valter. A Ver.^a Maria Celeste está com a palavra, pela oposição.

A SRA. MARIA CELESTE: Sr. Presidente, Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras, eu pedi licença aos demais Vereadores das Bancadas do PT, do PSOL e do PSB para falar não só pela oposição, mas também, Ver. João Antonio Dib, por ser uma das únicas Vereadoras mulheres desta Casa. Tanto eu quanto a Ver.^a Sofia Cavedon e a Ver.^a Fernanda Melchionna temos o privilégio e a alegria de conviver com o senhor especialmente neste último período, enquanto Líder do Governo, da Prefeitura Municipal, e que tem não apenas nos respeitado enquanto mulheres neste Parlamento, mas, sobretudo, enquanto Vereadores e Vereadoras que chegam aqui com muita inexperiência parlamentar. Eu posso falar por mim, pela Ver.^a Sofia, pela Ver.^a Fernanda, pois com a sua paciência, com a sua dedicação e seu jeito de nos ouvir e de nos respeitar, mesmo como Vereadores de oposição, o senhor muito nos ensinou em nossa trajetória. Quero aqui também fazer um depoimento pessoal. Muito aprendi, Ver. João Antonio Dib, quando o senhor foi Presidente da Câmara Municipal de Porto Alegre, e eu fui a 1ª Secretária daquela Mesa Diretora, e o PT quis, naquele ano, fazer uma grande homenagem a este homem que é a cara da cidade de Porto Alegre, que dedicou 40 anos da sua vida ao Parlamento Municipal e que não tinha sido ainda eleito Presidente desta Casa. Foi o Partido dos Trabalhadores que fez com que o senhor se tornasse Presidente e também me tornasse 1ª Secretária, e ali eu aprendi com o senhor, Ver. João Antonio Dib, a como lidar no Parlamento, como ter articulação – importante e necessária na votação dos projetos dentro do nosso plenário –, mas, sobretudo, aprendi também a ser Presidenta da Câmara Municipal. Obrigada pelo seu trabalho, pela sua generosidade, pela forma humilde como o senhor sempre nos ensinou nesta Casa.

Vida longa ao senhor, à sua família, à Maryur, nossa querida amiga, e o senhor certamente fará muita falta a este Plenário no próximo período. Parabéns, Ver. João Antonio Dib, pelo seu dia, pelo nosso dia, e pela alegria de podermos conviver com o senhor nestes últimos anos. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Zacher): O Ver. João Carlos Nedel está com a palavra.

O SR. JOÃO CARLOS NEDEL: Eu falo, Ver. João Antonio Dib, em nome dos Vereadores Kevin Krieger, Beto Moesch, Newton Braga Rosa e de sua esposa Dalva, aqui presente. Inicialmente, Vereador, quero agradecer a presença de alguns amigos seus aqui, além de

seus familiares, do Cônsul Oscar Demaria; da Rosa, esposa do grande amigo Boccanera; da Beti, esposa do Irineu Breitmann. Quero dizer que o Ver. João Dib tem algumas peculiaridades: ele é um grande admirador, apreciador de tango; ele é apreciador do Gravatal; ele adoça o nosso plenário distribuindo as balinhas.

E também quero dizer, Ver. João Dib, que, há pouco, estavam aqui as crianças, e o senhor serve de parâmetro, de exemplo a toda a sociedade, especialmente para os jovens; o futuro da nossa Cidade.

Ainda, Ver. João Dib, quero dizer que é impossível existir um Vereador da qualidade de Vossa Excelência; não vai existir, em toda a história de Porto Alegre, um Vereador igual ao senhor. Eu sempre digo, quando, às vezes, carrego a sua cadeira, que, se um dia eu conseguir chegar aos seus pés, estarei muito satisfeito. Parabéns ao senhor e parabéns aos seus familiares. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Zacher): O Ver. João Antonio Dib está com a palavra.

O SR. JOÃO ANTONIO DIB: Hoje eu vou fazer o protocolo de forma diferente e eu vou dizer apenas: meus queridos colegas Vereadores; meu querido Professor Antônio Augusto; meus familiares e meus amigos que aqui estão. Eu sempre pensei – e tive certeza disso – que um homem se sentiria feliz quando tivesse a consciência do dever cumprido, mas, hoje, quando os meus colegas, os meus amigos, os servidores da Casa estão me homenageando, no Dia do Vereador, eu sei que me sinto muito mais feliz, porque eu não diria que eles estão reconhecendo qualidades que eu até desconfio que não tenho, mas eles foram extremamente bondosos comigo, pois me deixaram numa situação de que eu sou um Vereador muito bom. Agora, eu tenho certeza de uma coisa: de que na minha vida pública eu sempre procurei servir. E eu acho que a vida pública tem que ser exercida desta forma: servindo, servindo e servindo e fiscalizando, fiscalizando e fiscalizando. Essa é a grande missão do Vereador. Eu disse sempre isso. Eu vou dizer que hoje foi um dia em que me considerei muito e muito feliz; a felicidade, na realidade, não existe, só existem momentos felizes, e eu estou vivendo agora um momento extraordinário. E agradeço a todos que me ajudaram a cumprir o meu dever: os servidores da Casa, os meus colegas Vereadores, os servidores da Prefeitura, a

população de Porto Alegre, que sempre me acolheu com carinho e a quem eu devo muito. E a todos eu digo: Saúde e PAZ! Muito obrigado. (Palmas.)
(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Zacher): Muito obrigado, Ver. João Antonio Dib. Realmente, foi uma honra para nós poder homenageá-lo.
Passamos ao

GRANDE EXPEDIENTE

O Ver. Elói Guimarães está com a palavra em Grande Expediente.

O SR. ELÓI GUIMARÃES: Presidente, Ver. Mário Zacher, aliás, Ver. Mauro Zacher, uma falha imperdoável, mormente, neste momento, com a divulgação ampla que tem a TVCâmara. Eu volto a repetir aqui: Ver. Mauro Zacher, desculpe, são as correrias que uma campanha impõe àqueles que buscam o respaldo popular, a outorga popular para representá-los no Parlamento. É uma luta grande, é uma luta dura, não é fácil, porque a Cidade é grande e é preciso andar, andar, andar e caminhar bastante. Até poderia dizer, Ver. Adeli Sell, que se mede uma campanha pela sola do sapato, veja bem V. Exa., porque, se o sapato estiver novinho, é porque se andou pouco...

O Sr. Adeli Sell: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Gostei da provocação. O senhor, um militante histórico do trabalhismo, nos coloca, num momento ímpar, uma grande provocação. Certa feita, eu vi uma foto sua, da época da juventude trabalhista, na porta da Prefeitura Municipal, ao lado de Sereno Chaise, o que mostra que V. Exa., até os dias atuais, fez uma grande trajetória. E agora, aqui, V. Exa. faz uma boa provocação, porque nós conquistamos essas cadeiras gastando sola de sapato, ouvindo as pessoas com respeito e dedicação. Por isso, nós não podemos admitir que hoje, amanhã, ou depois de amanhã, cadeiras, nesta Câmara de Vereadores, sejam compradas por causa da retroescavadeira, da patrôla e da tomada da Cidade pela poluição.

O SR. ELÓI GUIMARÃES: Muito bem, Ver. Adeli. Mas veja como é bela, encantadora e magnífica a democracia. A democracia é exatamente este regime em que se entrega ao povo a capacidade, o poder de escolher os seus governantes, os seus Vereadores, os Deputados, o Presidente da República. Então, veja como a democracia é bela e magnífica. E o voto deve ser buscado da forma mais republicana, da forma mais cordial possível para que se venha para esta Casa exercer esse *munus publicum*, em que o Parlamentar, por todas as razões, até pela sua vocação, deve dedicação exclusiva ao mandato.

Eu fui um advogado razoável, para usar a terminologia, advoguei bastante, devo agradecer alguma ameahção material à advocacia, sim; trabalhei muito, atuei no júri e em várias áreas do Direito, fui Procurador de carreira do Município de Porto Alegre, então, posso dizer que tenho, sim, dedicação. Também fui Secretário dos Transportes, hoje EPTC, e o Ver. Dib, este que nós estamos homenageando hoje, foi um dos criadores, por assim dizer, de toda essa estrutura, essa sistemática do transporte coletivo de Porto Alegre –, uma Secretaria complexa, pesada – e vejo, aqui, alguns profissionais que atuaram no transporte coletivo, como o Dr. Paulo, e tantos e tantos outros. Também tive a oportunidade de atuar no Estado, durante o Governo passado, da Governadora Yeda, onde atuei como Secretário de Administração e de Recursos Humanos. É uma Secretaria bastante ampla, bastante grande, posto que tem sob sua vinculação órgãos importantíssimos, com os quais tive a oportunidade de trabalhar e incidir, como o Instituto de Previdência do Estado, o IPE; o Detran, onde houve aquele problema complexo – e deixamos um novo Detran, pronto, organizado e transparente –; a Corag, vinculada à Secretaria de Administração; e uma escola, um órgão, um departamento de desenvolvimento em recursos humanos que não lembro o nome agora. Então, tive a oportunidade de atuar nessas áreas com muito afinco, com muita dedicação.

Mas, hoje, rapidamente, quero fazer, Ver. João Antonio Dib, uma rápida incursão nessa questão dos táxis de Porto Alegre. Inclusive, temos tido, junto com o Ver. Luiz Braz, na Comissão de Constituição e Justiça, toda uma dedicação ligada ao sistema de táxi em Porto Alegre, em face da Constituição Federal e da posterior regulamentação do dispositivo dessa Constituição Federal, que trata da questão das licitações. É bom que se diga – e todos sabemos disso – que, na esteira da legislação municipal, em especial na Lei nº 3.790 – e o Ver. João Antonio Dib conhece muito bem isso, pois é ainda do tempo do Prefeito Thompson Flores –, estruturou-se o sistema de táxi em Porto Alegre. E nós

podemos dizer e afirmar, alto e bom som, que o sistema de táxi em Porto Alegre, se não é o melhor – não vamos puxar tanto o assado para o nosso braseiro – é um dos melhores. Eu ainda acho, acredito que o sistema de táxi em Porto Alegre é um dos melhores da América Latina, idem nos países do Prata – Argentina, Uruguai. Ali, acolá, pode-se ver a desestruturação, a desorganização desse sistema importante, sistema de transporte individual importante para o cidadão. Pois Porto Alegre possui um excelente serviço de táxi. Bem, nós estamos aí a braços com esse problema. Existem anteprojetos que redundarão num Projeto do Executivo que terá o desaguadouro aqui na Câmara, porque o poder político da Cidade é a Câmara, o poder decisório é a Câmara Municipal. O Prefeito tem uma quantidade de poder? Sim, o Prefeito administra sim. Mas quem decide, quem legisla, mesmo com a iniciativa do Executivo, é a Câmara Municipal de Porto Alegre. Olhem a importância, telespectadores e telespectadoras, da Câmara, dos Vereadores! Virá para a Casa o Projeto. Nós temos aqui discutido, debatido, conhecedores que somos – não é, Ver. Luiz Braz, Ver. Dib? – da natureza do serviço de táxi em Porto Alegre. Nós nos colocamos na defesa dos taxistas, na defesa do serviço de táxi, não naquelas exceções, porque exceção não constitui regra. Nós trabalhamos com a regra, nunca se trabalha com exceção, com excepcionalidade; sempre se trabalha com a regra. E, se nós trabalhamos com a regra, nós haveremos de fazer tratar-se o serviço de táxi em Porto Alegre um dos melhores do Brasil. Então nós vamos enfrentar essa questão, Ver. Luiz Braz, logo em seguida, para adotarmos e protegermos o sistema de táxi em Porto Alegre. Nós vamos proteger, no bom sentido, no sentido cidadão! Porque todo serviço, seja ele público, seja ele permitido publicamente, existe para atender às pessoas, à população. É isso que faz o sistema de táxi em Porto Alegre, Ver. Luiz Braz.

O Sr. Luiz Braz: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Ver. Elói Guimarães, é de se elogiar esse entendimento que está havendo entre o Ministério Público, o Executivo e este Legislativo. Eu acho que raras são as questões que são tratadas desta forma aqui no nosso Município. Então, eu quero elogiar todas as pessoas, inclusive V. Exa., pelo tratamento que dão a essa questão dos taxistas.

O SR. ELÓI GUIMARÃES: Sou grato a Vossa Excelência. Portanto, nós vamos enfrentar esta questão na Casa, evidentemente não será agora, será no pós-eleição, uma questão extremamente importante, porque se trata de trabalhadores, taxistas, homens que

dedicam a sua vida trabalhando no táxi, e as suas famílias não podem ficar desprotegidas, Ver. João Antonio Dib. Nós temos que defender o princípio da hereditariedade, eu sou defensor do instituto da hereditariedade. Respeito quem pensa diferente, mas eu defendo a hereditariedade porque, na verdade, a família, de um modo geral, é um grupo de trabalho em que todos se ajudam; para o objetivo final, tem que ter a esposa, os filhos, etc.

Então, nós vamos enfrentar esses problemas aqui, mas nós também queremos... Os entendimentos com o Ministério Público de Contas e com o Ministério Público Estadual, já colocados pelo Ver. Luiz Braz, são excelentes em face de algumas interpretações. Agora, a regra de transição que está sendo trabalhada, todos estamos nos dedicando, ela não pode ferir direitos adquiridos. Direito adquirido só os tiranos ferem! Só os tiranos ferem direitos adquiridos; esses têm que ser preservados, porque constituem um princípio basilar, fundamental da liberdade, da democracia, dos valores éticos, políticos e morais.

Portanto, fica aqui a nossa manifestação. Eu gostaria de dizer à categoria e à população de um modo geral que a Câmara vem acompanhando, através da Comissão de Constituição e Justiça, com absoluta isenção para buscar o melhor entendimento e a melhor solução que atenda ao direito do taxista, ao direito da família do taxista e da população, porque o serviço tem que existir para atender à população, aos cidadãos e às cidadãs. Obrigado, Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Zacher): O Ver. Engenheiro Comassetto está com a palavra em Grande Expediente.

O SR. ENGENHEIRO COMASSETTO: Sr. Presidente, Ver. Mauro Zacher; meus colegas Vereadores e Vereadoras, senhoras e senhores; quero aproveitar este tempo que tenho de Grande Expediente para fazer para toda a população de Porto Alegre que nos ouve uma prestação de contas do nosso trabalho. Eu pediria que a televisão conectasse na tela também, por favor.

(Procede-se à apresentação em PowerPoint.)

O SR. ENGENHEIRO COMASSETTO: Eu elaborei um caderno de prestação de contas, Ver. Adeli Sell, Presidente do meu Partido; Ver.^a Maria Celeste, que foi Presidente desta Casa; Ver.^a Sofia Cavedon, que também foi Presidente desta Casa; Ver. Carlos Todeschini, Ver. Mauro Pinheiro. Hoje é Dia do Vereador, e o papel do Vereador tem que ser, a todo momento, lembrado, disputado; e temos que ter as realizações apresentadas, sejam elas do mandato, do Partido ou do colegiado desta Câmara. Obviamente um mandato acontece porque tem um conjunto de assessoria que lhe dá sustentação. Nesse sentido, eu quero agradecer a toda a assessoria da nossa Bancada e do Partido dos Trabalhadores aqui nesta Casa. Tudo acontece porque tem um quadro magnífico de funcionários que consegue nos dar sustentação para que os projetos possam ir para frente.

Nesta prestação de contas que faço hoje, começo pelo tema da Saúde, que é o tema em que há mais carência na cidade de Porto Alegre. Nesses oito anos, nós nos imbuímos de uma grande missão lá na Região Sul da Cidade, que é a Saúde integral na Restinga e Extremo-Sul, com a construção do hospital. Em 2004, Ver. João Antonio Dib, quando tivemos a oportunidade de concorrer, colocamos, na Restinga, uma placa de luta pelo hospital. E nos chamaram de loucos! Nós constituímos naquela comunidade um comitê, trabalhamos essa sistemática, e se constituiu no Brasil uma nova sistemática de filantropia. A partir desse projeto, está ali retratado no dia 18 de setembro de 2006... O Presidente Lula recebeu o projeto de Porto Alegre e assinou o Decreto que deu filantropia ao Hospital Moinhos de Vento e a mais cinco hospitais no Brasil, numa nova modelagem, através de um projeto. Qual era o projeto? Construir o hospital da Restinga e a rede de Saúde da Família. Hoje R\$ 68 milhões estão sendo investidos no hospital, 130 leitos, um hospital-escola. Já inauguramos os Postos de Saúde do Núcleo Esperança, na Restinga, do Chapéu do Sol, no bairro Chapéu do Sol, e lá na Boa vista, como contrapartida da Eco Clean. Mesmo assim, a Saúde ainda deixa muito a desejar, e esse é um grande debate desta campanha. Quero registrar aqui que continuamos lutando para que a rede de Saúde da Família se torne realidade. Ainda temos, por exemplo, o Posto de Saúde da Cohab/Cavallhada, que tem dinheiro, tem terreno e não sai; as Unidades de Pronto Atendimento – UPAs – da Zona Sul, da Zona Leste e do Centro, que têm dinheiro depositado do Governo Federal já há quatro anos e não saem; e tem a luta para transformarmos o Hospital Parque Belém no pronto-socorro da Zona Sul. Esse é um tema que, no nosso mandato, vem sendo trabalhado com muita ênfase.

No tema do desenvolvimento urbano, todos sabem que, com o apoio desta Casa e com os colegas da CUTHAB e da CEDECONDH, tivemos a oportunidade de produzir um conjunto de leis que gravaram um conjunto de comunidades como Áreas Especiais de Interesse Social, ou seja, a porta para a regularização. Posso aqui citar um conjunto de comunidades: São Pedro, Colina, São Francisco; lá no Extremo-Sul, a Vila Pedroso, a Coema e várias outras que precisam da regularização, porque hoje essas comunidades, que são irregulares, não estão no mapa da Cidade, e essas pessoas não têm endereço. Não tendo endereço, não entra infraestrutura – não entra água, não entra luz, não entra esgoto –, e a Cidade as trata como cidadãos de segunda categoria do ponto de vista da urbanidade; aqueles que têm a urbanidade, e aqueles que não têm a urbanidade. E ainda possuímos 750 vilas irregulares em Porto Alegre. Uma das minhas lutas, aqui nesta Casa, é para que possamos instituir um programa de regularização fundiária potente, para que possamos incluir essas comunidades.

Trabalhamos aqui nesta Casa, Ver. Adeli, a partir do Chocolateão, que sempre incendiava. Fizemos uma Audiência Pública, Ver.^a Maria Celeste, com a ANEEL – Agência Nacional de Energia Elétrica – e foi refeita a Resolução em nível nacional. A partir desse momento, e a partir desta Casa – e também da contribuição com o nosso mandato – a ANEEL a refez, e agora diz o seguinte: “As empresas podem colocar energia elétrica nas vilas irregulares, desde que a Prefeitura dê anuência”. A nossa briga, neste momento, é para que a Prefeitura dê anuência para essas comunidades. Nesse caso aí (Referindo-se à apresentação em PowerPoint.), foi a primeira comunidade, Ver. Toni Proença, que esteve junto nesse processo, a instituir, lá no Rincão, na Vila Sertão-2, a rede de energia elétrica; e neste momento já está instalada na Vitória da Conquista, na Colina, na São Francisco – Ver. Adeli, o senhor também tem participado desse processo –, no Beco do Sabino, enfim. Está desencadeado o processo, mas precisamos fazer com que a Prefeitura dê anuência para todas as 750 vilas irregulares existentes, para serem redes definitivas ou as redes provisórias.

Dentro da prestação de contas da urbanidade, eu tive aqui a felicidade de oferecer a esta Casa, e aprovamos, a criação, Ver. João Bosco Vaz, de bairros novos, que é o caso do Campo Novo, que se tornou bairro. O Chapéu do Sol tornou-se bairro; adequação do Bairro Hípica; a adequação do Bairro Belém Novo; a adequação do Bairro da Ponta Grossa.

Então, é todo um trabalho que este mandato, junto com os colegas Vereadores aqui, por proposição nossa, conseguimos tornar realidade.

Tive o prazer, Vereador-Presidente, Ver. Mauro Zacher, de ser o Relator do Plano Diretor da Acessibilidade. Na semana passada, vieram aqui entidades anunciando o lançamento de uma campanha pela multa moral, porque as pessoas com deficiência não são respeitadas na Cidade, Ver. Barcelos.

Também com uma grande luta que fizemos aqui, depois de 34 anos, aprovamos a primeira Lei, Ver. Luiz Braz, dos lotações. Todos sabem que eu provoquei esse tema com um Projeto, e que viemos para uma grande concertação, fizemos um grande acordo e aprovamos as linhas para a Restinga e para os bairros Ponta Grossa, Chapéu do Sol e Belém Novo, bem como 10% de aumento da frota, integração do Sistema TRI também para os lotações. Neste momento saiu a licitação, a empresa que ganhou lá é a Zona Sul Transportes e Lotações. E tem uma recorrência judicial de outras empresas nesses lotações. Eu peço aqui a todos os colegas: temos que ficar alerta, porque não podemos aceitar que esse processo morra novamente. Então, este é um pouco do nosso trabalho.

Toda esta Casa luta junto com o Secretário Cappellari, há o início dos estudos para a hidrovia para Zona Sul.

Diante desse trabalho, lançamos pela Frente Parlamentar da Reforma Urbana – e eu destaco aqui o papel do Ver. Nelcir Tessaro junto com o Ver. Toni Proença e o Ver. Marcantônio – o movimento para levarmos o aeromóvel para Zona Sul, e no dia 19 de dezembro do ano de 2011, na Sociedade de Engenharia, conseguimos colocar na mesma mesa o Governo Federal, Estadual e Municipal, e dali saiu um acordo, um protocolo; os estudos estão sendo realizados, e nós já sabemos que no Zaffari da Juca Batista até o Centro tem 60 mil passageiros/dia, que já viabilizam o equipamento leve sobre trilhos; então, este está em andamento, bem como a luta que temos feito, historicamente, e continuamos nessa campanha para a duplicação das vias, de um conjunto de vias de Porto Alegre. Já aprovamos, inclusive, aqui, tanto no Plano Plurianual como na Lei de Diretrizes Orçamentárias, mas elas não saem do papel, como é o caso da duplicação da Edgar Pires de Castro, da Oscar Pereira, da João Antonio da Silveira, do Acesso Norte do Porto Seco e da Vicente Monteggia. Inclusive, na eleição passada, o ex-Prefeito Fogaça distribuiu um panfleto convidando todos para a inauguração da duplicação da Vicente Monteggia, que seria em breve; a população está esperando até o momento. Continuamos trabalhando com este tema.

Nasceu aqui nesta Casa o trabalho que conseguimos coordenar, em conjunto com o meu amigo que está aqui, o Ver. Professor Newton Braga Rosa; coordenamos um comitê, com a presidência da Ver.^a Maria Celeste, para atrairmos para Porto Alegre a Feira Mundial da Tecnologia da Informação e Comunicação, a CeBIT. Foi um longo caminho. Muitos nos criticaram porque fomos duas vezes à Alemanha, na Comissão, e se tornou realidade. Este ano, nos dias 10 e 11 de maio de 2012, aconteceu, em Porto Alegre a segunda edição da Feira Internacional de Tecnologia da Informação e Comunicação, já com 48 países participando, porque se nós temos aqui centros de excelência, seja o Ceitec, seja o Tecnopuc, seja a UFRGS, seja o Vale do Sinos, logo ao lado de Porto Alegre, que está produzindo inteligência, formando profissionais, e nós estamos exportando recursos humanos com a inteligência da Tecnologia da Informação e Comunicação. Esse trabalho, esse movimento é para fazer justamente o inverso, para que nós possamos trazer para cá empresas que se instalem e aproveitem esse potencial dos recursos humanos e possamos exportar tecnologia com valor agregado.

Junto com isso, estamos trabalhando lá com o Aeroclube, para instalar a Escola Técnica em Mecânica de Aviação, que será a primeira escola técnica em mecânica de aviação vinculada ao Ministério da Educação do Brasil. Já fizemos reuniões em Brasília, e o processo está acelerado.

Aqui temos o conceito de cidade sustentável que oferecemos à Lei Orgânica, que ainda tramita nesta Casa, trazendo esse conceito da sustentabilidade.

Outra grande obra, grande conquista, que o nosso mandato ajudou a construir, que coordenou o processo, é a Escola Técnica Federal. Em 2007, quando então o Presidente Lula lançou o Edital das escolas técnicas federais, este Vereador, com a anuência desta Casa, foi a Brasília e credenciou Porto Alegre para a disputa. Eu cheguei de lá e entreguei ao atual Prefeito, na época, e, a partir daí desencadeamos aqui uma luta e conquistamos a Escola Técnica Federal, que hoje já funciona lá na Restinga para 1.500 jovens; já formou as primeiras turmas em Administração, em Turismo, em Informática, e ainda está em fase de conclusão, sendo que fica junto ao Hospital da Restinga, que é um hospital-escola; nos fundos, está a Escola Técnica Federal.

Bom, junto com isso, na parte racial, tive o prazer de aprovar o primeiro quilombo urbano do Brasil, a Família Silva, e, no último sábado, fomos visitar, pois fez cinco anos da titulação do Quilombo da Família Silva ali no bairro Três Figueiras. Junto com isso

também há a Mocambo e outras entidades. Aprovamos, aqui nesta Casa, o Dia Municipal da Luta contra a Intolerância Religiosa.

No campo da cultura gaúcha, temos feito debates, e esta Casa hoje tem uma exposição da homenagem que fizemos ao Paixão Cortes, que trouxe para cá todos os estudos – são 60 anos de estudos, Ver. DJ Cassiá – e montou aqui uma exposição para percorrer toda a cidade de Porto Alegre.

No carnaval, da mesma forma, aprovamos aqui a diretriz que nunca foi implementada para nós trabalharmos, que o Porto Seco seja transformado na Universidade Popular do Carnaval.

No campo da segurança, aprovamos o Projeto de bloqueio dos celulares, e temos uma luta pela destruição do presídio central, a substituição dele por um projeto humanístico e de habitação, e colocá-lo em outro local da Cidade.

Bem, eu concludo, dizendo que no meu trabalho no campo ambiental está aprovada a Semana da Agricultura Ecológica, e há muitos outros. Nesses 15 minutos, eu quero agradecer a atenção de todos que nos ouvem, e dizer que esta prestação de contas é para toda a Cidade. Um grande abraço.

(Não revisado pelo orador.)

(O Ver. Haroldo de Souza assume a presidência dos trabalhos.)

O SR. PRESIDENTE (Haroldo de Souza): O Ver. Lucio Barcelos está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

O SR. LUCIO BARCELOS: Sr. Presidente, Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras, eu gostaria de usar este Tempo de Liderança para abordar uma questão que me tem sido trazida pelos funcionários que trabalham na chamada Estratégia de Saúde da Família, que antigamente nós chamávamos de Programa de Saúde da Família. Esses trabalhadores têm, ao longo do tempo, mudado de empregador; durante um período foi a FAURGS, depois foi o Sollus, agora é o Instituto de Cardiologia, e futuramente será o IMESF; se o IMESF persistir, se não houver uma decisão judicial que inviabilize o IMESF. A questão que tem sido trazida para nós é uma questão que pode parecer num primeiro momento de pequena monta, mas eu acho extremamente grave, que é a seguinte: os funcionários do chamado Programa de Saúde da Família estão sendo estrangidos a

pedir demissão do Instituto de Cardiologia, em um tipo de venda casada: eles têm que pedir demissão do Instituto de Cardiologia para ingressar no IMESF. Isso implica no seguinte: se a pessoa pede demissão de uma empresa, perde os direitos de recolher os 40% do Fundo de Garantia, ou, depois, de pedir a integralidade do depósito do Fundo de Garantia; perde o direito de conseguir o chamado Seguro Desemprego e o Aviso Prévio. Eu gostaria de uma manifestação oficial da Secretaria Municipal de Saúde, ou do Governo do Município, a respeito dessa questão, se isso, de fato, está acontecendo. Porque este é um relato que tenho recebido dos funcionários do Instituto de Cardiologia, que estão sendo constrangidos a solicitar a demissão do Instituto de Cardiologia; caso contrário, perderão o direito de serem contratados pelo IMESF. Então, isso é a subversão de um direito básico dos trabalhadores, é uma questão elementar a qual o trabalhador tem o direito. Esse procedimento implica na retirada dos direitos elementares desses funcionários, sendo que alguns trabalham há 10 anos no Programa de Saúde da Família, através de um ou outro empregador. Então, eu gostaria de, primeiro, fazer um Pedido de Informações para que a Prefeitura de Porto Alegre se manifeste a esse respeito; segundo, eu acho que a Prefeitura, ou a Secretaria Municipal de Saúde, poderia ter iniciativa de se manifestar oficialmente a esse respeito e dizer como está sendo feito esse procedimento. Porque não tem o menor sentido, é completamente descabido que um trabalhador seja forçado, constrangido, a pedir demissão para que possa ser empregado em uma outra instituição para cumprir a mesma tarefa. Então, eu estou levantando um problema que me foi trazido nas visitas que temos feito aos serviços de Saúde do Município – que é um outro problema que abordaremos num outro momento –, que estão absolutamente abandonados.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Haroldo de Souza): Visivelmente, não há quórum. Estão encerrados os trabalhos da presente Sessão.

(Encerra-se a Sessão às 16h20min.)